

TURISMO PEDAGÓGICO E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-UFPEL

JOSE ÂNDREA MORAES TEIXEIRA¹;

MARCIELE ANTUNES CAETANO²;

GUILHERME GARCIA VELASQUEZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – andreamoraes.tur2@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – marciacaets@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – guilherme.velasquez@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A procura pela universidade é uma das decisões de maior impacto na vida de um indivíduo, representando não somente um objetivo acadêmico, mas também uma chance de mudança pessoal e social. Ao entrar na universidade, o aluno se depara com um ambiente que promove o raciocínio crítico, a variedade de conceitos e a criação de novos vínculos. Este processo não se restringe apenas à aquisição de habilidades técnicas, mas também inclui o aprimoramento de competências interpessoais, tais como a empatia e a cooperação. Ademais, a universidade pode servir como um local de ponderação sobre temas sociais, políticos e éticos, auxiliando o estudante a se tornar um cidadão mais informado e comprometido. Essa formação, além de expandir horizontes, capacita o estudante a enfrentar desafios contemporâneos e a contribuir para o desenvolvimento de soluções inovadoras, impactando positivamente sua comunidade e as mais variadas frentes de atuação social e profissional.

A formação acadêmica é baseada na combinação de ensino, pesquisa e extensão, que juntas oferecem uma educação integral, combinando teoria e prática. Esse tríplice é crucial para o crescimento completo do aluno e da comunidade, o ensino fornece a fundamentação teórica, e a pesquisa estimula o pensamento crítico e a inovação, e a extensão liga a universidade às demandas da comunidade. (Teixeira, 1968). Contudo, esta pesquisa concentra-se no Ensino, uma vez que é através dele que os alunos obtêm os fundamentos do saber e aprimoram as competências necessárias para atuar de maneira crítica e consciente em seus campos.

Segundo Santaella (2003) o ensino contemporâneo passou por profundas transformações significativas em decorrência do progresso tecnológico e da globalização, tornando-se mais interativo, dinâmico e acessível. Atualmente, a educação vai além da simples transmissão de conhecimento, focando no aprimoramento de habilidades críticas, criativas e colaborativas, equipando os estudantes para os desafios de uma sociedade em constante transformação. A expansão da educação a distância (EAD) e o surgimento de plataformas digitais tornaram o ensino mais adaptável, ultrapassando limites geográficos e temporais, e se ajustando à era digital para oferecer uma experiência de aprendizado mais personalizada.

Uma das metodologias de ensino mais interativas e inovadoras são as saídas de campo, que transcendem o ambiente convencional da sala de aula, proporcionando aos estudantes a chance de experimentar, na prática, o conteúdo teórico. Conforme pontua Antunes (2002), o termo saída de campo refere-se à execução de tarefas pedagógicas em espaços externos, ligando os estudantes

diretamente aos objetos de estudo. Esta abordagem ativa promove uma aprendizagem mais relevante, pois o estudante vivencia e percebe de maneira tangível os fenômenos abordados em sala de aula, incentivando um envolvimento mais intenso com o material didático, de forma dinâmica, colaborativa e interativa.

No setor turístico, as saídas de campo adquirem ainda mais importância, sendo classificadas como turismo pedagógico. Esta abordagem educacional une a atividade de viajar ao processo de ensino, oferecendo um aprendizado que vai além da mera assimilação de informações, englobando a observação crítica e a avaliação do contexto social, cultural e ambiental dos locais visitados. (Freire P, 1970). O turismo pedagógico é notável pelas suas propriedades interdisciplinares, uma vez que abrange diversas áreas do saber, e pelo incentivo à reflexão acerca da realidade observada, contribuindo para o progresso acadêmico e profissional dos estudantes. Assim, essa prática incentiva não apenas o aprendizado de conhecimentos específicos, mas também a preparação de cidadãos mais conscientes e aptos a agir de forma ética e crítica como um profissional do setor turístico, permitindo que os alunos reflitam sobre suas experiências e, assim, identifiquem melhor a profissão que desejam seguir.

O Bacharelado em Turismo da Universidade de Pelotas, conforme a última revisão do seu Projeto Pedagógico (2023), foi estabelecido em 20 de agosto de 2000. O objetivo do curso é criar um ambiente interdisciplinar que fomente a pesquisa científica na área de Turismo, unindo diferentes conhecimentos. Assim, busca capacitar profissionais para desempenharem funções de gestão e pesquisa em instituições de variados setores, abrangendo os setores público, privado e do terceiro setor. O profissional de turismo coordena atividades como agenciamento, transporte, eventos e serviços de hospitalidade. Experimentar essas áreas durante a formação é crucial para colocar em prática a teoria, compreender o mercado e determinar a área de trabalho mais adequada. A vivência prática capacita o profissional para revolucionar a área.

Diante do apresentado, o objetivo desse trabalho é identificar a percepção dos discentes do curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL, acerca das atividades desenvolvidas que podem ser compreendidas como Turismo Pedagógico e sua relação com a formação do bacharel em turismo.

O método de pesquisa escolhido para esse trabalho é qualitativo e quantitativo, utilizando o rigor estatístico da pesquisa quantitativa para quantificar dados e tendências, ao mesmo tempo em que emprega a profundidade interpretativa da pesquisa qualitativa para explorar subjetividades, contextos e significados (Minayo, 2010). Ao mesmo tempo, configura-se por uma pesquisa aplicada e descriptiva, já que descreve uma dada realidade.

Para sua execução, desenvolveu-se levantamento bibliográfico de artigos científicos, com temáticas afins à educação, juntamente com a elaboração de um questionário para recolher informações dos estudantes de Turismo da UFPel, visando compreender suas visões sobre viagens pedagógicas e seu desenvolvimento como futuros turismólogos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A coleta dos dados deu-se por formulário Google Forms, com disponibilidade de resposta de 5 a 22 de setembro de 2024, contando com o total de 25 respondentes. Os pesquisados foram discentes do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel entre os semestres de 2017 a 2024, com 10 questões abertas e 10 fechadas, totalizando 20 perguntas. É importante destacar que nem

todas as perguntas são respondidas neste estudo, pois parte do questionário em questão foi redirecionada para uma outra proposta de trabalho. A primeira pergunta do estudo questionava os participantes sobre sua concordância em participar do estudo. Todos os participantes confirmaram o aceite.

A segunda questão foi a primeira a ser analisada, a qual correspondia sobre o semestre de ingresso dos discentes, questão essa fechada, notou-se que o ano de 2021 apresentou a maior representatividade (6 estudantes), seguido por 2023 (4 estudantes), 2024 e 2019 com cada um possuindo 3 estudantes. Os demais semestres de 2017 a 2022 totalizaram 8 estudantes. É importante destacar que uma das participantes iniciou o curso em 2013 e continuou até 2017, retornando em 2021.

Referente ao número de viagens pedagógicas que os discentes participaram, sendo uma pergunta objetiva, duas opções receberam 05 respostas cada uma: "apenas uma viagem" e "05 viagens ou mais". Outras alternativas que obtiveram quatro respostas cada foram "nunca participei" e "04 viagens ou mais". As respostas para as opções "02 viagens pedagógicas" e "03 viagens pedagógicas" foram dadas por 03 pessoas cada.

Sobre a questão durante a(as) viagem (viagens) pedagógica(s), foi possível identificar o segmento profissional de maior interesse a ser seguido, sendo uma questão aberta, dezoito participantes responderam não, quatro confirmaram que descobriram seu segmento dentro do Turismo através de uma viagem pedagógica, uma pessoa não teve certeza e dois alunos ainda não tinham participado de uma viagem.

A questão seguinte a ser verificada é sobre as viagens pedagógicas e a colaboração com uma melhor aprendizagem, todos os respondentes escolheram a opção sim, tendo em vista que era uma questão objetiva. Desta pergunta derivou-se outra, pedindo para os alunos discorrerem sobre. Um pessoa comentou que *"Aprendi a observar os diferentes locais e como são influenciados, modificados pelo turismo, isso me fez obter um olhar mais profissional para além do acadêmico"*, outro discente revelou *"Em minha saída de campo pude ter noção de como trabalhar com o turismo na prática, quais suas limitações e aspectos a serem trabalhados para a execução da prática turística naquele determinado destino."* *"As saídas de campo além de contribuírem para uma formação acadêmica mais prática ainda ajudam os discentes a descobrirem as áreas de atuação que possuem mais afinidade."*

No que diz respeito a pergunta quais disciplinas você considera fundamental a viagem pedagógica, os discentes fizeram algumas observações *"Políticas públicas, meios de hospedagem, marketing, lazer, patrimônio, turismo contemporâneo, meio ambiente, roteiros turísticos, hospitalidade, eventos, mobilidade e transporte, gastronomia, agências de viagens. Todas as disciplinas citadas acima são importantes ter uma parte prática pois ajuda os estudantes a entender melhor como funciona a atuação do turismólogo no mercado de trabalho."* *"meio ambiente, patrimônio, lazer, gestão de meios de hospedagem, gastronomia, e várias outras, todas para termos uma dimensão mais real do que estamos estudando, observar em prática"* *"Sim, acredito que a disciplina de Gestão de Serviços Turísticos seja importante ter uma saída de campo, pois, é uma disciplina que envolve ações mais práticas no mercado, como atendimento ao público, administração de empresa, entre outros."* Analisando as respostas anteriores, podemos identificar que os alunos percebem que diversas disciplinas necessitam de viagens pedagógicas a fim de aproximar a teoria vista em sala de aula com a prática que um futuro turismólogo precisa.

Acerca da questão sobre as relações estabelecidas durante as viagens pedagógicas como uma ferramenta para habilidades importantes para a vida pessoal e profissional, sendo uma pergunta objetiva, 96% (24 respostas) dos discentes escolheram a opção sim, e apenas 4% (1 pessoa) optou pelo não.

Essa pergunta derivou outra de cunho dissertativo, a fim de entender a visão dos graduandos, recebendo respostas como *“Esses momentos ajudam muito a observar os locais como futuros profissionais do ramo, e não como um turista comum apenas, além de fazermos contatos muito importantes”* *“Acredito que seja um aspecto importante a ser trabalhado, pois temos contato com pessoas que trabalham na área, e além disso, é possível criar discussões importantes a partir dessa das relações entre profissionais, professores e alunos. Dessa forma, todo contexto proporciona e ajuda bastante no desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais.”* *“Em visitas como essa podemos explorar na prática a teoria que aprendemos. Temos a oportunidade de ouvir profissionais da área e interagir com os professores e colegas sobre os pontos já discutidos, mas dessa vez pontuando sobre as experiências que estamos compartilhando. Isso ajuda não só a nos guiar pro segmento que escolhemos trabalhar, mas também a ver os diversos pontos trabalhados no turismo de uma geral.”*

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se identificar como essas vivências práticas influenciam a compreensão dos discentes sobre as diversas áreas do turismo e sua preparação para o mercado de trabalho, analisando se a experiência direta contribui para um aprendizado mais significativo e para a escolha consciente de futuras áreas de atuação. Os dados obtidos são essenciais para enriquecer a discussão sobre a relevância do turismo pedagógico na formação de profissionais qualificados e comprometidos com práticas éticas e sustentáveis. Os resultados destacam a relevância das visitas pedagógicas na educação em turismo, ressaltando a experiência prática como crucial para a preparação de profissionais competentes. Ao combinar teoria e prática, essas atividades promovem um aprendizado ativo, no qual os alunos colocam em prática os conceitos teóricos e aprimoram habilidades práticas essenciais para o mercado de trabalho. A análise crítica dessas vivências amplia o entendimento dos fenômenos turísticos e capacita os estudantes para atuarem de maneira consciente e inovadora no setor, como proposto por Antunes, fomentando uma educação mais abrangente e adequada às necessidades atuais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento dos pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n22, p. 23-32, 2003.
- ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- TEIXEIRA, A. **Educação é um direito.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1968.